

# Perfil dos egressos de Farmácia de uma Faculdade de Saúde

*Profile of Pharmacy former students from a Health College*

Recebido em: 26/04/2019

Aceito em: 04/12/2019

**Elice Maria da SILVA; Larissa Negromonte Arruda de AZEVEDO; Elisangela Christianne Barbosa da Silva GOMES; Ivana Gláucia Barroso da CUNHA; Bruno Hipólito da SILVA; Flávia Patrícia Morais de MEDEIROS**  
*Faculdade Pernambucana de Saúde. Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, CEP 51.150-000. Recife, PE, Brasil. E-mail: elicemary@outlook.com.br*

## ABSTRACT:

The aim of this study was to analyze the profile and perception of Pharmacy graduates regarding the influence of their undergraduate curriculum on their professional performance, and the changes of the market. Descriptive and exploratory research was developed to address the aspects of undergraduate education, based on the knowledge of graduates of the Pharmacy course at a private college, specialized in Health, which uses the Problem Based Learning method in Recife, Northeast Brazil. The obtained results included the opinion of 38 graduates (34.86%) of classes with graduation conclusion from 2011.2 to 2017.1. Among them, 97.37% evaluated the method as a differential to its formation and 100% stated that the tutorial group dynamics made it more critical. Another point highlighted by the graduates (97.37%) was their insertion in the stages throughout their education. It was reported that 78.95% of the former students entered the job market immediately after the graduation. As points for improvement of the Course Pedagogical Project, they highlighted more incentive to research (2.63%), extension (2.63%), and the approach of chemistry in tutorials (7.89%). It was concluded that the curricular differentials in the undergraduate course contributed to the professional performance of the graduates in the labor market and that the given return will provide possibilities for improvement for the management and evaluation of the Course Pedagogical Project.

**KEYWORDS:** professional qualification; Pharmacy education; learning.

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil e a percepção do egresso de Farmácia quanto à influência do currículo de graduação em sua atuação profissional, o que possibilita também atender às necessidades do mercado diante das atuais transformações. Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva e exploratória que abordou os aspectos de formação na graduação, partindo dos conhecimentos dos egressos do curso de Farmácia de uma faculdade privada, especializada em Saúde, que utiliza o método Aprendizagem Baseada em Problemas, em Recife, Nordeste do Brasil. Os resultados obtidos contemplaram a opinião de 38 egressos (34,86%) de turmas com conclusão de graduação entre 2011.2 a 2017.1. Desses, 97,37% avaliaram o método como sendo um diferencial na sua formação e 100% afirmaram que a dinâmica de grupo tutorial o tornou mais crítico. Outro ponto destacado pelos egressos (97,37%) foi a inserção nos estágios ao longo da formação. 78,95% dos egressos entraram no mercado de trabalho imediatamente após a graduação. Como pontos para melhoria do Projeto Pedagógico do Curso, foram destacados o incentivo à pesquisa (2,63%), à

extensão (2,63%) e a abordagem da Química em tutorias (7,89%). Os diferenciais curriculares na graduação colaboraram para o desempenho profissional dos egressos no mercado de trabalho e que o retorno dado poderá auxiliar na melhoria da gestão e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

**PALAVRAS CHAVE:** formação profissional; educação em Farmácia; aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, a Segunda Guerra Mundial potencializou a industrialização do medicamento sendo, portanto, um dos eventos responsáveis pela mudança decisiva na Farmácia, que buscava um maior aprimoramento e consolidação para atender às demandas da época. A partir disto, surgiu a necessidade da formação de um profissional com conhecimentos bem fundamentados, para que pudessem disseminar informações para uso e comercialização racional dos medicamentos (1).

Diante desse cenário, a área de ensino começou a promover um processo de mudança na estrutura curricular dos cursos de Farmácia para que o profissional farmacêutico pudesse exercer as atividades tradicionais na farmácia mas que também estivesse apto à realização de exames clínico-laboratoriais. Para atender a esta necessidade, a resolução do Conselho Federal de Educação de Nº 4, de 11.04.1969, estabelecia que as denominações do profissional farmacêutico e sua área de atuação fossem em conformidade com sua respectiva formação acadêmica: “farmacêutico industrial” e “farmacêutico-bioquímico”, este com opções de alimentos e análises clínicas, podendo atuar nessas referidas áreas (2).

As modificações profundas sofridas pela área farmacêutica foram resultados de reflexões sobre o processo de formação dos profissionais. Houve um estímulo aos profissionais farmacêuticos para se formarem com conhecimento e treinamentos generalistas. Para definir este perfil multiprofissional e multidisciplinar, foi homologada a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) 246/2017, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Desde então, as matrizes curriculares dos cursos de Farmácia se modificaram em busca da adequação perante a legislação, concommitante ao respeito às características regionais (3).

Com isso, a profissão do farmacêutico fortaleceu-se e, atualmente, ocupa um adequado lugar na sociedade, via diversas especializações em setores da terapêutica, norteadas pelo controle e programas de qualidade, assim como nas regulações legais e normas editadas pelos órgãos de controle e fiscalização (4,5).

No Brasil, em 2012, as vendas do setor farmacêutico acumularam 25 bilhões de reais, segundo a Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), com uma alta de 16% em relação a 2011, o que evidencia o tamanho do mercado farmacêutico, e, também, a enorme responsabilidade dos órgãos responsáveis e dos profissionais da área, que devem garantir a segurança total da saúde da população (6).

A globalização da economia, os avanços tecnológicos, o crescimento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado de trabalho, com relação à preparação dos profissionais, são alguns dos objetivos que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem focar para o desenvolvimento dos profissionais que formam, além das capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar, ultrapassando a complexidade do conhecimento científico (7).

Para que isso aconteça, é necessário que as IES introduzam ajustes constantes em seus currículos, com o intuito de propiciar aos profissionais alcançar e atender às necessidades do mercado de trabalho. Proporcionar as inserções de mudanças durante a formação fornece conhecimentos, habilidades e atitudes para os discentes exercerem atividades e funções em uma ampla gama de processos, serem capazes de resolver problemas inerentes à sua área de formação e poderem superar situações contingentes de maneira segura (8).

A IES em estudo usa metodologia ativa a partir do método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que é centrado no estudante. Este método visa estimular a pró-atividade e o desenvolvimento

pessoal dos estudantes, por meio de discussões, em grupo, de casos interdisciplinares. O grupo é composto por oito a doze estudantes, nominado 'grupo de tutoria'. A avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, segue sendo realizada em dois níveis: o Interno (avaliação dos módulos, docentes, estudantes, teste do progresso, Comissão Própria de Avaliação-CPA), e o Externo (por meio do estudo dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho ENADE) (9).

É imprescindível, no processo de construção do curso, saber o que os egressos pensam a respeito da formação recebida, para elaborar melhorias em todas as partes do sistema de ensino ofertado. Portanto, conhecer o que os egressos fazem como profissionais e cidadãos, além de suas adequações aos setores que estão atuando, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. É interessante, também, conhecer a trajetória profissional e acadêmica, ou seja, em quanto tempo o egresso se estabiliza no mercado, qual o seu poder decisório, competências, autonomia e perspectivas, bem como o trajeto percorrido através de cursos após a graduação.

Neste sentido, a IES em estudo instituiu o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAEG), com a missão de acompanhar a trajetória acadêmica do estudante na instituição. Paralelo a isto, eram realizadas ações voltadas para formação discente e para o estreitamento da relação deste com a instituição de ensino, estabelecendo, também, uma parceria desde o ingresso no curso até sua entrada no mercado de trabalho. A implementação de programas desse caráter possibilita a identificação de necessidades acadêmicas do estudante, a compreensão do mercado de trabalho para os cursos de Saúde da instituição e estabelece uma relação de confiança e parceria entre egresso-instituição de ensino. Assim, ocorre a contribuição da IES para o desenvolvimento do estudante antes, no momento e após a inserção no contexto de trabalho. Paralelo a isto, o estudante colabora para a melhoria da IES em diferentes dimensões (10).

O mercado de trabalho para farmacêuticos no Brasil mostra ofertas de empregos distribuídas nas farmácias/drogarias de redes (27%), farmácia/drogaria independentes (25,2%), hospitais (12%),

farmácia pública (10,9%), laboratórios de análises clínicas (8,8%), demonstrando a atuação profissional em diversas áreas de sua competência (11).

Avaliar a opinião do egresso quando ele já exerce suas atividades profissionais é uma das dimensões que possibilita a visão das transformações que ocorrem no estudante devido à influência do mercado quando apoiado pelo currículo. Por conseguinte, o objetivo foi avaliar o perfil e a percepção dos egressos de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde, formados desde 2011 até agosto de 2017, em relação ao Projeto Político Pedagógico do Curso e sua inserção no mercado de trabalho.

## MÉTODO

Essa foi uma pesquisa descritiva e exploratória que observou, descreveu e explorou os aspectos da formação na graduação, apresentando os conhecimentos dos egressos do curso de Farmácia de uma IES privada, especializada em Saúde, que utiliza o método Aprendizagem Baseada em Problema (ABP), localizada na cidade do Recife, PE, Brasil. Os princípios éticos seguiram a Resolução Nº 466/2012 sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, por meio do CAAE: 81056117.2.0000.5569 (12).

O desenho amostral do estudo foi por conveniência e a população foi composta por 109 egressos a partir da primeira turma de Bacharel em Farmácia (2011.2) do curso de graduação de Farmácia da instituição de ensino até os egressos da turma de 2017.1. Foi enviado o convite para toda população de egressos formados por meio dos e-mails cadastrados no banco de dados do PAEG da instituição em estudo. Os participantes do estudo concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que continha as opções de aceite ou recusa, o qual foi disponibilizado eletronicamente.

Foi elaborado um questionário semiestruturado para este estudo, baseando-se em pesquisas referenciadas sobre egressos com dimensões, considerando o seu perfil socioeconômico e demográfico; a análise da sua formação profissional, a sua inserção no mercado de trabalho, sua atuação profissional e como aconteceu ou está o processo de educação continuada (13-15).

O questionário elaborado foi submetido a um painel de especialistas visando avaliar o conteúdo a ser disponibilizado em formato eletrônico (16,17). O painel foi presencial, sendo composto por quatro participantes da IES, dois profissionais atuantes na área de: Educação Farmacêutica, com mais de dois anos no método ABP; mestrado em ciências farmacêuticas; conhecedores do Projeto Pedagógico do Curso; tutores da IES e dois outros, da área de Tecnologia, Inovação e Comunicação (TI&C), também com mais de dois anos de experiência em construção e elaboração de formulários *online* e experiência em usabilidade, possibilitando analisar e aperfeiçoar o questionário desenvolvido. Em cada item do questionário, foi avaliado o conteúdo e seu atendimento ao formato eletrônico. O consenso somente foi considerado com 100% de aprovação pelo painel. Este método permitiu um refinamento do questionário desenvolvido antes de sua disponibilização aos egressos.

Os egressos responderam ao questionário semiestruturado contendo autoinstruções de preenchimento utilizando a plataforma *Survey Monkey*. Além disso, buscando uma maior adesão à pesquisa, foi utilizada, como estratégia, a comunicação por meio das mídias sociais e o recurso bola de neve (18).

A análise de dados foi realizada a partir da exportação dos dados da pesquisa na plataforma, em formato estatístico, para o programa *Microsoft Excel 2013*<sup>®</sup>. Em seguida, foi feita a consolidação dos dados gerando os resultados em frequência e percentual. O *link* de acesso para responder o questionário permaneceu ativo durante 47 dias, contados a partir da data de envio do formulário eletrônico para os egressos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Considerações acerca da metodologia.** Foram realizadas pequenas modificações no conteúdo e na estrutura do questionário proposto pelo painel de especialistas, a fim de contemplar o conteúdo a ser pesquisado e o procedimento *on line*, referentes à sequência de algumas perguntas. Para melhor situar o egresso, visto que o instrumento foi autoinstrucional, cada dimensão foi desenvolvida com cores diferentes e, a cada questão respondida,

aparecia o percentual validado, para que o egresso fosse acompanhando seu preenchimento.

A maior dificuldade encontrada para a realização da pesquisa, inicialmente, foi o baixo número de retorno dos questionários enviados por e-mail, devido a muitos destes não estarem atualizados no banco de dados do PAEG. Como alternativa para aumentar a adesão dos participantes, foram criadas linhas de transmissão via *WhatsApp*, com intuito de sensibilizar e lembrar os egressos sobre a existência de um questionário a ser respondido no e-mail. Esta alternativa teve um impacto relevante, pois foram obtidos os e-mails atualizados. Outra estratégia que também colaborou para uma melhoria na adesão foi a utilização do recurso bola de neve, onde o egresso localizado, poderia entrar em contato com colegas de turma e obter os contatos, disponibilizando-os para os pesquisadores com a devida autorização.

O estudo teve adesão de 34,86%, uma porcentagem superior a uma pesquisa realizada na cidade de Ouro Preto, que obteve 25,3% de adesão (19). No entanto, inferior em relação a de outra publicação, realizada com egressos do curso de Nutrição da Universidade Paulista de um campus em São Paulo, que contou com 48,8% de adesão (20).

**Características sociodemográficas dos egressos.** A amostra pesquisada foi composta por 38 participantes, com predominância do sexo feminino com um percentual de 78,95%. Dados como faixa etária, estado civil e local de residência são expressos na Tabela 1.

O grupo de egressos formados no período de 2011-2017 foi composto por uma população jovem, com maior número de indivíduos do sexo feminino. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo desenvolvido em uma instituição particular do município de Maceió, com um percentual de 65% de mulheres inseridas no mercado (21).

De acordo com dados do VIII Encontro Nacional de Coordenadores do Curso de Farmácia (2012), o número de estudantes matriculados em todos os semestres do curso de Farmácia do Brasil vem crescendo. O aumento significativo de egressos evidencia o crescimento da profissão no atual mundo de trabalho, com o aparecimento de novos campos de atuação e novas habilidades requeridas (22).

### Características acadêmicas dos egressos.

Quanto às características acadêmicas dos egressos estudados, a maior parte dos participantes respondentes concluíram o curso no primeiro semestre do ano de 2017, representando 21,05%, e no segundo semestre do ano de 2013, correspondendo a 21,05% dos egressos.

**Tabela 1.** Perfil sócio-demográfico dos egressos do curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino no Nordeste do Brasil.

Perfil do egresso	Total (n=38)
<b>Sexo</b>	
Feminino	30
Masculino	8
<b>Idade</b>	
20  - 25 anos	7
25  - 30 anos	17
30  - 35 anos	6
35  - 40 anos	4
45  - 50 anos	1
55  - 60 anos	2
<b>Estado Civil</b>	
Solteiro	23
Casado	12
União estável	2
Divorciado	1
<b>Local de residência</b>	
Recife	32
Interior do estado	4
Outro estado	2

Em relação à continuidade da vida acadêmica, conforme consta na Tabela 2, 15,79% dos egressos não estavam realizando curso de especialização no momento da pesquisa. Em contrapartida, 31,58% afirmaram estar com pós-graduação *lato sensu* em andamento e 28,95% já havia concluíram. Neste sentido, um estudo, desenvolvido na Universidade de São Paulo, descreveu a necessidade da participação do sistema de pós-graduação na formação profissional, pois vivemos integrados em sociedade que está em permanente evolução e, por isso, é importante interagir com as necessidades e os desenvolvimentos nas áreas científicas e tecnológicas. Também existe a contribuição da capacitação com alto nível de qualificação e uma forte capacidade de produção tecnocientífica (23). É importante ressaltar também que a continuidade acadêmica após a conclusão da graduação é vista como uma maneira de ampliar os conhecimentos e aplicá-los de maneira eficaz e segura na prática.

Os egressos também foram questionados sobre a área da especialização em que estão inseridos, sendo a mais descrita, por 21,05% dos egressos, a Farmácia Clínica. Quanto à área da farmácia clínica ser a mais buscada pelos egressos para especialização, o resultado acompanha o crescimento desta atividade para o profissional farmacêutico. Um estudo apresentado no Seminário Transdisciplinar da Saúde, descreveu como sendo um diferencial a presença de um farmacêutico clínico no ambiente hospitalar (24).

**Tabela 2.** Características acadêmicas dos egressos do curso de farmácia de uma instituição de ensino no Nordeste do Brasil, quanto à educação continuada.

Características acadêmicas	Total (n=38)	%
Não está realizando	6	15,79%
Pós graduação Lato sensu em andamento	12	31,58%
Pós graduação Lato sensu concluída	5	13,16%
Mestrado acadêmico e/ou profissional em andamento	4	10,53%
Mestrado acadêmico e/ou profissional concluído	4	10,53%
Doutorado acadêmico e/ou profissional em andamento	2	5,26%
Doutorado acadêmico e/ou profissional concluído	2	5,26%
Master in Business Administration – MBA	2	5,26%
Outro	1	2,63%

### Avaliação do projeto político pedagógico do curso de Farmácia da IES em estudo.

Em relação à avaliação da dimensão referente ao projeto político pedagógico desenvolvido pelo curso de Farmácia da IES estudada e vivenciado pelos egressos, no contexto geral, a maioria avaliou o projeto de maneira positiva, conforme dados apresentados nas Tabelas 3 e 4, que contém dados sobre os grupos tutoriais, a formação em laboratórios, os estágios curriculares obrigatórios, as integrações (atividades integradas com todos os períodos juntos), o uso de metodologia ativa e as exigências para o cumprimento de carga horária complementar.

A definição da metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), adotada no estudo realizado em Ribeirão Preto, é de que se trata de um método de ensino centrado no estudante (25). Vale ressaltar que toda a matriz curricular do curso de Farmácia da IES era oferecida em meto-

dologia ativa, sendo o estudante responsável pela construção do conhecimento. A preocupação com a elaboração das situações-problemas expostas para os estudantes serem as mais próximas a situações reais, a inserção precoce nos cenários de prática reais, a promoção de atividades complementares, incentivo à pesquisa e extensão acadêmica também foram aspectos preconizados pelo curso da IES. Considerando a avaliação dos egressos sobre o projeto político pedagógico oferecido pelo curso de Farmácia, este aspecto, no geral, foi avaliado de maneira positiva.

Na análise qualitativa das respostas dos egressos, os três pontos positivos mais citados foram a inserção em estágio desde o primeiro período, a metodologia desenvolvendo melhor trabalho em grupo e o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Em relação aos pontos de melhorias, foram identificadas as integrações e abordagem sobre química nos grupos tutoriais.

**Tabela 3.** Avaliação pelos egressos sobre as atividades acadêmicas do do Projeto Político Pedagógico do curso de Farmácia oferecido pela Instituição de Ensino do Nordeste do Brasil, segundo a escala de *Likert*.

Projeto Político Pedagógico da Instituição	Concordo plenamente	Concordo em parte	Nem concordo nem discordo	Discordo em parte	Discordo plenamente
A formação a partir dos grupos tutoriais o deixou preparado para atuar no mercado farmacêutico generalista	16 (42,11%)	18 (47,37%)	3 (7,89%)	1 (2,63%)	0 (0,00%)
A formação dos laboratórios o deixou preparado para atuar como farmacêutico generalista	16 (42,11%)	17 (44,74%)	3 (7,89%)	1 (2,63%)	1 (2,63%)
A formação em cenários de prática real (estágios) o deixou preparado para atuar como farmacêutico generalista	27 (71,05%)	10 (26,32%)	1 (2,63%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
As integrações contribuíram para sua formação de profissional de saúde	14 (36,84%)	17 (44,74%)	1 (2,63%)	3 (7,89%)	3 (7,89%)

Sobre os aspectos positivos houve um reconhecimento e concordância com o proposto pela matriz curricular. Ao avaliar os pontos mais citados, a inserção nos cenários de prática desde o primeiro período do curso até o último, foi vista como uma das potencialidades da matriz. Essa sa-

tisfação também foi percebida no estudo realizado com estudantes de medicina no Rio de Janeiro (26). Outra potencialidade relatada pelos egressos foi a metodologia adotada pela instituição. Um estudo, que discutiu as possibilidades de metodologias ativas na Educação Profissional, descreveu o

ABP, com base na experiência dos autores, como um método de grande eficácia na construção do conhecimento contextualizado e aquisição de habilidades para formação de um profissional que esteja em sintonia com as necessidades demandadas (27). Quanto aos pontos de melhorias, a forma como é abordada a integração pelo curso foi

o mais citado. Uma pesquisa que visou analisar a integração ao ensino superior de estudantes e suas possíveis alterações ao longo do primeiro ano de graduação, recomendou que haja ações complementares não obrigatórias e eventos culturais e desportivos que possam otimizar as integrações oferecidas aos estudantes (28).

**Tabela 4.** Avaliação pelos egressos do Projeto Político Pedagógico do curso de Farmácia oferecido por Instituição de Ensino do Nordeste do Brasil, segundo a escala de *Likert*.

Projeto Político Pedagógico da Instituição	Concordo plenamente	Concordo em parte	Nem concordo nem discordo	Discordo em parte	Discordo plenamente
A metodologia ativa oferecida pela IES facilitou sua atuação como farmacêutico	30 (78,95%)	7 (18,42%)	1 (2,63%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
A Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) facilitou seu desenvolvimento crítico para atuar como farmacêutico	30 (78,95%)	8 (21,05%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
A exigência para o cumprimento das atividades complementares contribuiu de forma importante para sua formação	29 (76,32%)	5 (13,16%)	4 (10,53%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)
O curso de Farmácia atendeu suas expectativas, considerando sua formação acadêmica	30 (78,95%)	6 (15,79%)	2 (5,26%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)

É importante frisar que desde 2014 o formato acadêmico da integração foi modificado e, atualmente, ocorre o Festival de Arte e Cultura da IES, além de algumas atividades voltadas para saúde e educação, como Olimpíada, que acontece anualmente para todos os cursos, melhorias a partir da implantação da Coordenação de Extensão e Responsabilidade Social, que agrega, além desses projetos institucionais, outros projetos selecionados a partir de Edital publicado anualmente.

Quando questionados sobre a participação em atividades complementares na formação de graduação, ter participado de monitoria, iniciação científica e de projetos de extensão, os egressos responderam conforme os dados expressos na Tabela 5. Essa tabela também mostra as opiniões referente às perguntas sobre estas atividades e o reconhecimento das participa-

ções durante a contratação, sendo destacado que 68,42% afirmaram que sua participação em iniciação científica foi percebida.

Na questão de participação em atividades complementares na formação de graduação, houve uma participação significativa dos egressos na iniciação à pesquisa, monitoria e extensão. Os percentuais encontrados foram semelhantes aos achados no estudo desenvolvido com estudantes de cursos da área da Saúde da Universidade Federal de Sergipe. O autor também concluiu que estas atividades eram importantes na formação acadêmica, pois têm impacto positivo sobre a prática clínica dos profissionais e, quando se trata de continuidade acadêmica, potencialmente apresenta, aos cursos de especialização, estudantes mais críticos e com domínio, tanto no aspecto da escrita quanto na condução de projetos científicos (29).

**Tabela 5.** Avaliação dos egressos quanto a sua participação em atividades complementares durante a graduação e este impacto no processo de contratação.

Atividades Complementares	Sim		Não	
	n=38	%	n=38	%
Participação em Monitoria	16	42,11%	22	57,89%
A participação em monitoria foi percebida durante a contratação?	6	37,50%	10	62,50%
Participação em Programa de Iniciação Científica	26	68,42%	12	31,58%
A participação em Iniciação Científica foi percebida durante a contratação?	14	54,00%	12	46,00%
Participação em Projetos de Extensão	9	23,68%	29	76,32%
A participação em Projetos de Extensão foi percebida durante a contratação?	5	55,50%	4	44,50%

**Inserção no mercado de trabalho e realidade do profissional.** No que diz respeito ao cenário da inserção no mercado de trabalho farmacêutico, foi questionado sobre quanto tempo após a conclusão do curso os egressos levaram para ingressar, atuando como profissional farmacêutico. Os resultados revelaram que 78,95% ingressaram de maneira imediata, 10,53% em menos de 6 meses, 5,26% entre 6 meses e 1 ano, 2,63% mais de um ano e apenas 2,63% ainda não está inserido.

A avaliação da inserção profissional é uma preocupação em diversas áreas de conhecimento. Um estudo desenvolvido na Universidade Federal de Goiás avaliou a colocação profissional e inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de Ciências Contábeis, justificando que o mercado de trabalho é exigente quanto à formação acadêmica e, por isso, faz-se necessário observar o perfil dos egressos no mercado (30). Neste sentido, na área farmacêutica, existe um crescimento de profissionais e estudantes e buscar informações sobre como foi a inserção no mercado de trabalho farmacêutico é interessante para avaliar se a matriz curricular do curso de graduação está adequada às exigências do mercado. Nesse estudo, 78,95% dos egressos relataram ter ingressado no mercado de trabalho, como farmacêutico, de maneira imediata após a conclusão do curso. Uma pesquisa analisou o intervalo temporal entre a conclusão do curso e a obtenção de um emprego e mostrou que para maioria dos diplomados (84,3%), a primeira inserção ocorreu de forma relativamente célere, com o primeiro trabalho no período máximo de seis meses após a graduação (31).

Em relação aos diferenciais curriculares oferecidos pelo curso de Farmácia da IES, 78,95% dos egressos afirmaram que fizeram diferença nas entrevistas e 71,05% descreveram que o empregador considerou estes diferenciais para sua contratação. Quanto aos colegas de trabalho perceberem estes diferenciais, 84,21% dos pesquisados confirmaram esta percepção pelos colegas.

Uma análise sobre as metodologias ativas na formação de profissionais de saúde descreveu que a metodologia ABP forma profissionais preocupados com a melhoria da qualidade de vida da população e desperta o vínculo entre a Universidade, serviços de saúde e comunidade. Também conclui que esta metodologia é uma forma de adequação às necessidades atuais (32). Uma pesquisa apresentou um olhar construtivista dirigido à aprendizagem baseada em problemas e apontou a metodologia ativa como uma forma de tornar o aprendizado mais dinâmico e integrado, tendo em conta as necessidades de saúde da população. Além disso, abordou a aplicação da ABP em situações-problema, que são o mais próximo possível de situações vivenciadas na prática (33). Logo, essa aproximação com a realidade profissional faz com que o egresso com formação ativa saiba como lidar com as diversas situações nas quais ocorrem na sua atuação.

Buscando tomar conhecimento de como ocorreu a inserção do egresso no mercado de trabalho farmacêutico, foi indagado como foi a forma de ingresso e 52,63% dos egressos descreveram que foi por meio de testes e entrevistas, seguido por 26,32% que relataram ter recebido convite do empregador como qual tiveram contato durante a realização do estágio curricular obrigatório; 7,89% referiram a



outras formas, dentre elas, a indicação por um profissional e firmando sociedade em empresas; 2,63% dos egressos descreveram que receberam convite do empregador que tiveram contato durante a realização de estágio não obrigatório; 2,63% ingressaram em empresa familiar; 2,63%, por meio de realização de concurso público e 2,63% ainda não estavam empregados tendo estes concluído o curso em agosto de 2017.1.

Em um estudo foi apresentado como conceito de empregabilidade a capacidade do indivíduo adquirir e manter um emprego, mudar de funções numa organização ou obter um novo emprego. Nele, também foi descrito que essa capacidade faz com que o indivíduo desenvolva variadas competências para que se adeque ao mercado de trabalho (34). Nesse contexto, é notório que o mercado farmacêutico brasileiro passa por intensas transformações e crescimento, fato este constatado no estudo sobre o mercado farmacêutico publicado em 2018, o qual descreveu que o número de empresas do ramo farmacêutico, tanto em surgimento quando em ascensão, vem aumentando (35). Esses dados norteiam novas oportunidades de emprego oferecidas. Neste sentido, 52,63% ingressaram no mercado de trabalho farmacêutico por meio de testes e entrevistas no mercado. Além deste dado, nota-se que um percentual significativo de egressos citou os estágios realizados durante a graduação como um facilitador para sua inserção no mercado farmacêutico. Em relação a isto, a análise realizada sobre as contribuições do estágio para a Transição Universidade-Trabalho mostrou que as experiências de formação em ensino superior são fundamentais para o desenvolvimento profissional e que os estágios possuem importante relevância para o processo de transição do papel de estudante para o de profissional (25).

Nos dados coletados, 89,47% dos egressos trabalhavam na cidade do Recife, 7,89% no interior do Estado de Pernambuco, 7,89% em Brasília e na Bahia, aparecendo uma forte inserção regional.

Em relação ao tipo do vínculo empregatício, grande parte dos egressos (65,79%) estava atuando em setor privado; 13,16% atuavam tanto em setor privado quanto público; 7,89% em setor público; e 10,53% não responderam.

No tocante à classificação do setor de atuação em que os egressos estão inseridos, a maioria atuava em setores privados. Em um estudo sobre oportunidades de qualificação profissional no Brasil, estas oportunidades tinham origem de setores privados e as outras diversas oportunidades oferecidas também eram maiores para este setor (36). No mercado farmacêutico, o número de farmacêuticos empregados em setor privado aumentou consideravelmente no ano de 2015, enquanto o setor público apresentou um menor crescimento (11).

Considerando as áreas de atuação farmacêutica em que o egresso estava inserido, as de maiores concentrações foram farmácia/drogaria de rede, farmácia/drogaria isolada e farmácia hospitalar, cada uma representando 28,95% dos egressos. Dentre outras áreas referidas: assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) (15,79%) e ensino, pesquisa e extensão (10,53%).

Em relação às áreas de atuação do profissional de Farmácia, a atuação em drogarias é predominante entre os egressos, semelhante aos resultados apresentados na análise da inserção no mercado farmacêutico na grande São Paulo em 2016, na qual 34,2% dos egressos de Farmácia estavam inseridos em drogarias (13). Esta maior distribuição também foi encontrada em estudo desenvolvido em Maceió em 2013 (21).

Segundo o IBGE, a maioria (58%) do emprego farmacêutico encontra-se no comércio varejista de medicamentos, as farmácias privadas e a remuneração média foi de R\$ 3.542,31 (37). A remuneração dos egressos, em sua maioria (39,47%), ficou entre R\$ 2.957,1 a R\$ 4.770,00, resultado semelhante aos estudos apresentados.

Considerando os dados encontrados em relação à remuneração recebida e maior inserção em drogarias privadas da maioria dos egressos pesquisados, o piso salarial estabelecido pelo Conselho Regional de Farmácia de Pernambuco (CRF-PE) para os anos de 2017-2018 para profissionais atuantes em drogarias com jornada de trabalho de 30 e 40 horas semanais ficou estabelecido em R\$ 2.600,00 e R\$ 3.107,61, respectivamente (38). Neste sentido, questionados quanto à satisfação salarial, 39,47% classificaram como regular e a média salarial descrita pelos participantes é semelhante com o preconizado pelo CRF-PE.

A satisfação em relação à atuação em área desejada foi referida por 81,51% dos egressos. Porém, 15,79% relataram não estar atuando na área desejada. Desses, 2,67% desejavam atuar na área de Farmácia Hospitalar, porém relataram que esta área oferece poucas oportunidades de inserção. Em uma pesquisa que analisou o perfil dos egressos em uma instituição do Estado de Alagoas, foi descrito um baixo percentual de inserção de egressos de Farmácia na área hospitalar, representando 7,9% de ocupação das vagas na referida área (13).

**Mercado de trabalho.** Expostos à afirmação, a ser avaliada por meio da escala de *Likert* pelos respondentes egressos, sobre a existência de oportunidades de emprego oferecidas pelo mercado farmacêutico na região, 44,74% concordavam, em parte, que havia oportunidades; 39,47% concordava plenamente; 7,89% nem concordava nem discordava; e 7,89% discordavam, em parte, com esta afirmação. Um estudo sobre a percepção sobre a inserção no mercado farmacêutico, na grande São Paulo, mostrou que 39,5% dos egressos acreditavam plenamente que a inserção é feita de maneira rápida, enquanto 18,4% discordavam em parte sobre este aspecto (13). Em 2015, os empregos formais de farmacêuticos estavam concentrados em 14,7% na região nordeste, ficando atrás das regiões sudeste que apresentava 38,4% e sul com 27,7% (11).

## CONCLUSÃO

O estudo possibilitou perceber e avaliar, a partir da óptica do egresso atuando como profissional farmacêutico, como a organização da matriz curricular oferecida pelo curso de Farmácia era reconhecida pelo mercado de trabalho e pelos próprios egressos. Foi percebido que os diferenciais curriculares oferecidos como o uso do método Aprendizagem Baseado em Problemas, a inserção no mercado de trabalho a partir dos estágios curriculares obrigatórios, o incentivo à monitoria, à pesquisa e à extensão e outras atividades complementares contribuíram de maneira diferenciada. A metodologia foi bastante relevante para o desenvolvimento de habilidades e atitudes e ajudou na resolução de problemas rotineiros e tomadas de decisão, sendo também percebido nas entrevistas de emprego. Além disso, foi possível identificar possíveis melhorias para atendimento a demandas da sociedade. Os dados apresentados apontam desafios e potencialidades que têm reflexo direto nas suas atividades práticas profissionais dos farmacêuticos.

## AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Iniciação Científica da Faculdade Pernambucana de Saúde pelo apoio e financiamento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. Queiroz SRR. O Setor farmacêutico/farmoquímico brasileiro e as mudanças institucionais nos anos 90. Comissão Econômica para América Latina e Caribe; 1995. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/30471/S9580930\\_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/30471/S9580930_pt.pdf?sequence=1&isAllowed=y).
2. BRASIL. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de Farmácia. Resolução nº 4, de 11 Abr 1969. Conselho Federal de Educação.
3. BRASIL. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Resolução nº. 6, de 19 de out de 2017. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 20 out. 2017, seção 1, p. 30.
4. Dias JP. A farmácia e a história: uma introdução à história da farmácia: da farmacologia e da terapêutica. Lisboa: FFUL; 2005.
5. Fontes OL. Farmácia Homeopática, teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Manole; 2006.
6. Sousa D. Farmácias vendem R\$ 25 bilhões em 2012, diz Abrafarma. Economia. Isto é Dinheiro, Seção Economia & Negócios. 05 fev. 2013. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,farmacias-vendem-r-25-bilhoes-em-2012-diz-abrafarma,142986e>.
7. Mehedff NG. A avaliação da educação e a inserção dos egressos do ensino médio no mercado de trabalho. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais; 1999.

8. Lousada ACZ, Martins GA. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. *Rev. Contabilidade & Finanças*, 2005;16(37):73-84. DOI: 10.1590/S1413-81232007000400023.
9. Medeiros, FPM. (org.). Projeto político pedagógico curso de graduação em Farmácia. Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde, 2019. 506 p.
10. Faculdade Pernambucana de Saúde. Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso – PAEG da Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde; 2017.
11. Serafin C. Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório, Daniel Correia Júnior, Mirella Vargas. Brasília: Conselho Federal de Farmácia; 2015. 44 p.: il. ISBN 978-85-89924-16-0
12. BRASIL. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Resolução n. 466, de 12 de dez de 2012. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 12 dez; 2012.
13. Araujo AL. Percepção de farmacêuticos e graduandos sobre o curso de farmácia e a inserção no mercado farmacêutico na grande São Paulo. [Dissertação]. Universidade Nove de Julho; 2016. 89p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/1239>.
14. Machado GR. Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [Tese]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.
15. Piccoli JC, Menezes MF. O perfil do egresso do curso de educação física do Centro Universitário Feevale. *Lect Educ Fís Deportes* 2006; 98:1.
16. Reppold CT, Gurgel LG, Hutz CS. O processo de construção de escalas psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 2014;13(2), 307-310.
17. Medeiros RK, Ferreira JMA, Pinto DP, Vitor AF, Santos VEP, Barichello E. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. *Rev. Enf Referência*. 2015;(4), 127-135.
18. Patton MQ. *Qualitative evaluation and research methods*. SAGE Publications, inc.; 1990.
19. Rodrigues KM, Peres F, Waissmann W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. *Ciênc. saúde coletiva*. 2007;12(4):1021-1031. DOI: 10.1590/S1413-81232007000400023.
20. Sabba LJ, Okida Y, Oliveira CR, Coutinho RM, Coelho HD. Perfil de egressos do curso de nutrição da Universidade Paulista de um campus em São Paulo. *J Health Sci Inst*. 2014;32(4):424-427
21. Rocha TJ. Perfil do egresso do curso de farmácia de uma instituição particular do município de Maceió - AL. *Rev. Eletron Farmácia*. 2013;10(4):15. DOI: 10.5216/ref.v10i4.22145.
22. Fernandes ZC. Políticas educacionais norteadoras da formação de graduação em saúde. VIII Encontro Nacional de Coordenadores do Curso de Farmácia 2012 Out;17-19; Brasília. Disponível em: [http://www.cff.org.br/userfiles/file/educacao\\_farmaceutica/Comissao\\_Ensino/VIII%20ENCCF/Zilamar%20Costa%20Fernandes.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/file/educacao_farmaceutica/Comissao_Ensino/VIII%20ENCCF/Zilamar%20Costa%20Fernandes.pdf).
23. Amadio AC. Os Caminhos da Pós-Graduação “Stricto Sensu”. *Rpef*. 1999;13(n.esp):36-31. DOI: 10.11606/issn.2594-5904.rpef.1999.139863.
24. Vieira FC, Bittencourt WS, Leite Júnior DP, Paula CC. Importância da farmácia clínica no âmbito hospitalar privado. *Seminário Transdisciplinar da Saúde* 2017; (05), ISSN: 2595-4628.
25. Silva CS, Teixeira MA. Experiências de estágio: contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. *Paidéia*. 2013;23(54):103-112. DOI: 10.1590/1982-43272354201312 .
26. Dalla MD, Moura GA, Bergamaschi MS. Metodologias ativas: um relato de experiência de estudantes de graduação em medicina da Universidade Vila Velha na disciplina de Interação Comunitária. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2015;10(34):1-6. DOI: 10.5712/rbmf10(34)647.
27. Barbosa EF, Moura DG. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *Bol Técnico do Senac* 2013;39(2):48-67.
28. Guerreiro CN, Polydoro S. Integração ao ensino superior: relações ao longo do primeiro ano de graduação. *Psicol Ensino & Formação*. 2010;1(2):85-96.
29. Figueiredo WP, Moura NP, Tanajura DM. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. *Arq Ciências Saúde*. 2016;23(1),47-51. DOI: 10.17696/2318-3691.23.1.2016.197.
30. Alves GJ, Costa AE. Colocação Profissional e inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia. *Anais do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)*; 2018. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/9981>.
31. Chaves M, Morais C. Quanto tempo para aceder ao mercado de trabalho? A inserção profissional dos diplomados do ensino superior no dealbar da recessão. *Configurações Rev Sociol*. 2016;(17);231-251
32. Xavier LN, Oliveira GL, Gomes AA, Machado MF, Eloia SM. Analisando as metodologias ativas na forma-

- ção dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *SANARE*. 2014;13(1):76-83.
33. Guimarães FT, Gomes AP, Rôças G, & Siqueira-Batista R. Transição paradigmática na educação médica: um olhar construtivista dirigido à aprendizagem baseada em problemas. *Rev Bras Educ Médica*. 2010;34(2):298-303. DOI: 10.1590/S0100-55022010000200015.
34. Borges FA, Rodrigues A, Horta L. Competências profissionais, parâmetros curriculares e áreas de formação mais relevantes para a empregabilidade dos técnicos de anatomia patológica, citológica e tanatológica em Portugal. I Congresso Nacional De Ciências Biomédicas Laboratoriais: Livro de atas. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança; 2016.
35. Salomão BH, Mangabeira RS, Costa Júnior EH, Pena HW. Mercado do setor farmacêutico brasileiro. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*. Mar 2018. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2018/03/setor-farmaceutico-brasil.html>
36. Mourão L. Oportunidades de qualificação profissional no Brasil: reflexões a partir de um panorama quantitativo. *RAC*. 2009;13(1):136-153. DOI: 10.1590/S1415-65552009000100009
37. Carvalho MN, Leite SN. Mercado de trabalho farmacêutico no Brasil: 2010 a 2015. São Paulo: Escola Nacional dos Farmacêuticos; 2016. 32p.
38. CRF-PE. Sinfarpe – Piso Salarial 2017-2018 as farmácias e drogarias, Ofício nº 88/2017. Conselho Regional de Farmácia do Estado de Pernambuco. Disponível em: [http://www.crfpe.org.br/sinfarpe/2017/Tabela\\_Farmacias\\_e\\_Drogarias2017-2018.pdf](http://www.crfpe.org.br/sinfarpe/2017/Tabela_Farmacias_e_Drogarias2017-2018.pdf). Acesso em: 16 ago. 2016.